

Praia de Iracema como cenário de encontros de alcova

Roselane Gomes Bezerra*

Universidade Federal do Ceará

A Praia de Iracema localizada na cidade de Fortaleza, Ceará-Brasil, povoa o imaginário dos fortalezenses como um bairro boêmio. Após a requalificação do bairro no início dos anos 1990, a imagem de boémia, passou a ser associada ao turismo, iniciaram-se outras formas de uso originando conflitos. Nos anos 2000, começou a ser difundido um discurso sobre o fim da Praia de Iracema. Uma nova *imagem-síntese* se constituiu associando-a ao lugar de *prostitutas* e *gringos*. O uso social dos seus corpos, desperta nos utentes do bairro, sentimentos relacionados a valores morais, pertença, discriminação e xenofobia. Os conflitos decorrentes das trocas sexuais, financeiras e afectivas, entre *prostitutas* e *gringos* se relacionam com as novas formas de uso do espaço urbano.

Palavras-chave: requalificação urbana, turismo, sentimento de pertença, turismo sexual e prostituição.

No Brasil, um tema de grande relevância nas pesquisas sociológicas e antropológicas, nos últimos anos, tem sido as políticas de intervenções em áreas históricas, por meio de projetos de “requalificação” urbana e conseqüentes alterações nos usos do espaço. É notável nos estudos urbanos que a “requalificação” de áreas históricas e/ou degradadas da cidade vem acarretando em uma ruptura dos seus usos, ou não usos, tradicionais e implementando nestes espaços públicos e/ou privados diferentes representações.

Em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, o diálogo entre diferentes formas de ocupação do espaço e novas representações, tem início na década de 1990. Momento, que há um interesse, por parte do governo estadual, de “modernizar” o Estado do Ceará, estabelecendo a cidade de Fortaleza como um pólo turístico. Para tanto foi implementada uma política de atração de investimentos para a indústria do turismo, mediante incentivos fiscais.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/Brasil.

As políticas de “requalificação” urbana em Fortaleza tiveram lugar no bairro Praia de Iracema. Foi notável, no início dos anos 1990, uma disputa administrativa entre os governos estadual e municipal com interesse em atrair a atenção de moradores da cidade e de turistas para este bairro que se tornara a “vitrine” de suas políticas administrativas. O objetivo desses projetos de requalificação era transformar áreas “degradadas” em lugares de entretenimento, consumo cultural e turismo.

O bairro Praia de Iracema passou a ser o cenário das políticas de requalificação em virtude das representações construídas ao longo de sua história. Os utilizadores deste bairro reforçaram, por meio dos seus discursos e práticas, a construção e reprodução de sua imagem como um bairro boêmio e bucólico. Contudo, após essas intervenções, na década de 1990, quando a imagem de boêmia passou a ser associada ao turismo, ocorreu forte especulação imobiliária, contribuindo para a expulsão e permuta de antigos moradores e freqüentadores. Como consequência desse fenômeno, surgiram dissensões quanto às formas de ocupações desse espaço.

No início dos anos 2000, começou a ser difundido por meio de jornais locais um discurso sobre o fim da Praia de Iracema com ênfase à sua degradação e abandono. Neste momento, a mídia tornou públicos problemas referentes à degradação física de algumas áreas e a ocupação de certos lugares, e assim, uma nova representação se constituiu para defini-la, associando-a ao lugar de *prostitutas* e *gringos*.

Nesse sentido, as representações sobre Iracema resultam das práticas, imagens e discursos dos utilizadores do bairro em diferentes momentos de sua história. Ressalto ainda, que os usos que se fazem nesse espaço não estão separados das imagens, estas muitas vezes os orientam, assim como os processos simbólicos de inclusão e exclusão de seus utilizadores.

Um breve passeio pela história da Praia de Iracema nos permite entender a constituição das representações, sentimento de pertença e afetividade desse espaço da cidade de Fortaleza. Chegaremos aos dias de hoje percebendo como e porque a Praia de Iracema se tornara um cenário para encontros de alcova. Veremos que, por meio das narrativas dos utilizadores da Praia de Iracema, a representação do bairro como lugar de *prostitutas* e *gringos* se relaciona diretamente com as formas de uso do espaço urbano.

A origem da Praia de Iracema

O surgimento do bairro Praia de Iracema, antes denominado porto das Jangadas, praia do Peixe ou Grauçá, está associado à “descoberta” do banho de mar como medida terapêutica e também como contemplação e lazer por parte da elite econômica da cidade nos anos de 1920. Esta elite intensificou a sua inserção na praia, com a construção de casas alpendradas ou do tipo *bungalow*, de frente para o mar, fenômeno que “obrigou” os pescadores a mudarem-se para outras praias.

Devido as novas formas de apropriação desse espaço da cidade surgiu a necessidade de se forjar uma nova imagem para aquele lugar, que expressasse os novos hábitos e valores, inclusive no que se refere à sua denominação. A primeira manifestação pública que permite antever o futuro nome do bairro ocorre em 1924, quando a cronista social Adília de Albuquerque Moraes lançou a idéia de que se construísse um monumento à heroína do romancista José de Alencar, a ser erigido na orla marítima.

Em 1925, tem início uma campanha, apoiada pela imprensa local, para a oficialização da denominação Praia de Iracema. “Um abaixo assinado é encaminhado, pelos novos moradores do bairro, ao então prefeito Godofredo Maciel, solicitando ‘que mude a denominação imprópria e vulgar por que é conhecido aquele encantador trecho de Fortaleza para a de Praia de Iracema’. As ruas do bairro ganharam nomes de tribos indígenas cearenses: Tabajaras, Potiguaras, Guanacés, Groaíras, Tremembés, entre outras” (Schramm,2001:37). Desta forma, elaborava-se uma imagem do bairro associada ao bucólico e aprazível, inclusive por meio do epíteto Praia dos Amores.

Como foi descrito por Schramm (2001), neste período, foram inaugurados na Praia de Iracema os “balneários”, pequenas instalações comerciais, onde a um bar se agregava um local para troca de roupa, aluguel de calções de banho e guarda de pertences dos banhistas. Houve também a instalação de clubes, como o *Praia Clube* e o *América*. Na época, ganharam fama o *Jangada Clube*, freqüentado pela boêmia de classe média e alta da cidade, e o *Hotel Pacajus*, o primeiro à beira-mar.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a mansão Vila Morena, residência da família Porto, construída em 1925, foi arrendada às tropas americanas e transformada em um

cassino pelos oficiais. Denominado *U.S.O. (United States Organization)*, o lugar era quase exclusivo aos estrangeiros, e ficou conhecido por suas noites com danças, jogos e *shows*, tornando-se atrativo para as moças da cidade, que se dirigiam ao local para namorar os oficiais americanos e beber o refrigerante *coca-cola*, que ainda não era consumido na cidade. Essa prática foi responsável por gerar uma disputa simbólica entre os moradores da cidade e os visitantes. Os rapazes da terra, enciumados, passaram a chamar por *coca-colas* as freqüentadoras do cassino dos americanos.

A partir de meados da década de 1940, a Praia de Iracema começou a apresentar um novo cenário em virtude do avanço do mar, decorrente da construção de um novo porto da cidade, o Porto do Mucuripe. Parte do casario foi destruído em decorrência da alteração no movimento das correntes marítimas, o que acarretou também significativa diminuição da faixa de praia. A transformação da paisagem obrigou a saída de antigos moradores e freqüentadores dando início a um discurso melancólico sobre a praia “que o mar carregou¹”.

Nesse período, a imprensa local começava a falar em decadência da Praia de Iracema, associando o encanto do bairro à sua apropriação pela elite. Matérias do jornal *O Povo* lamentavam a sua destruição, como pode ser lido nos trechos abaixo:

Nestes próximos dias, a maré investirá com grande violência, vindo a atingir, talvez, os ricos ‘bungalows’ da **nossa aristocrática praia**. Destacam-se entre os prédios mais visados pela fúria do mar os de propriedade da família João Gentil, do sr. José Porto, a antiga sede da United States Organization (U.S.O) e o do antigo ‘Ideal Clube’(...) O fato é que estamos mais uma vez diante de uma situação difícil, pois se a maré próxima for impetuosa assistiremos à eliminação dos ‘bungalows’, com prejuízos para a própria estética da cidade (O Povo, 27 de abril de 1946 apud Schramm, 2001, grifos meus).

O interior do bairro, especialmente a área conhecida desde o início do séc. XVIII por Prainha, também viveu transformações, principalmente no tocante às sociabilidades.

¹ O compositor Luís Assunção contribui para a elaboração da imagem de afetividade da Praia de Iracema na cidade de Fortaleza, através da seguinte canção: «Adeus, adeus/Só o nome ficou/Adeus, Praia de Iracema/Praia dos Amores que o mar carregou/Quando a lua te procura/Também sente saudades/Do tempo que passou/De um casal apaixonado/Entre beijos e abraços/Que tanta coisa jurou/Mas a causa do fracasso/Foi o mar enciumado/Que da praia se vingou».

Com a transferência do porto da Praia de Iracema para o Mucuripe, os armazéns e casas comerciais ligadas aos negócios de exportação foram fechados, transformando-se em prostíbulos.

Nos anos 1950, contudo, a parte costeira do bairro ainda figurava como um lugar da elite econômica e intelectual. Como nos mostra Schramm, “Na década de 1950, foi inaugurado, defronte ao hotel, o Restaurante Lido, que figurou, até os anos 70, como casa de pasto que reunia a elite fortalezense, ficando, também, afamado o local de vida boêmia. Alguns bares surgiram nas ruas de toponímia indígena, em meio às residências da população de classe média e classe média baixa do bairro: Tonny’s Bar, El Dourado, Nick Bar, Jangadeiro”(2001:47).

Nesse período, o Restaurante *Estoril*, que funcionava desde 1948, na antiga residência da família Porto, onde existia o cassino dos americanos, era freqüentado por boêmios seresteiros. Iracema era apropriada por: jornalistas, intelectuais, profissionais liberais e músicos, que se dirigiam ao lugar para cantar e namorar. Eles compartilhavam o mesmo sentimento de pertença ou *entendimento* sobre o lugar e sobre os seus códigos culturais (Leite, 2001). A partir desta década, se consolida a imagem da Praia de Iracema como um bairro boêmio.

Nos tempos do regime militar entre 1964-1985, o bairro foi “descoberto” por novos freqüentadores e se tornou um ponto de encontro de militantes de esquerda. Estes se reuniam no Restaurante *Estoril*, que havia sido arrendado a comerciantes portugueses. A Praia de Iracema tornou-se reduto de artistas, militantes políticos e intelectuais. Era palco de encontros culturais, políticos e amorosos, como pode ser visto nesse trecho de uma matéria publicada no jornal Tribuna do Ceará: “mesmo com as torturas rolando pelo país, a vida [no bairro] era uma festa” (15 de janeiro de 1996 apud SCHRAMM, 2001).

Iracema era apropriada por utilizadores “marginais” em relação aos valores sociais vigentes. Os donos do espaço, ocupantes do *Estoril*, que se encontrava em mau estado de conservação, se apropriaram também da Ponte dos Ingleses, para “ver e ‘fumar’ o pôr-do-sol”, como afirma um ex-freqüentador (O Povo, 09 de dezembro de 2004). Praticavam, assim, uma inversão dos valores e normas de disciplina da cidade. Os seus

comportamentos, porém, eram legitimados e compartilhados entre os usuários da Praia de Iracema.

Durante a década de 1980, alguns bares temáticos, como o *La Trattoria*, o *Cais Bar* e o *Pirata Bar*, inaugurados em 1981, 1985 e 1986, respectivamente, atraíram diversos frequentadores para o bairro, mas, os usos na Praia de Iracema, ainda se restringiam aos intelectuais, políticos, profissionais liberais, artistas e universitários. É importante ressaltar que Iracema vivenciou, entre meados dos anos 1960 e 1980, uma imagem de bairro decadente. O bairro era habitado por famílias de classe média e baixa, e havia uma ocupação irregular na margem da praia, por meio da construção de casas de madeira ou papelão. O banho de mar perdera sua atração, pois a pequena faixa de areia que restara recebia somente alguns poucos frequentadores. O público que se dirigia ao Bar e Restaurante *Estoril* e Ponte dos Ingleses, mesmo fazendo parte de uma elite da cidade, era marginalizado por questões ideológicas.

Nesse período, diante das possibilidades de mudanças na lei de uso e ocupação do solo no bairro, houve uma mobilização dos moradores e frequentadores no sentido de sustar aquele processo e solicitar, além de algumas melhorias, que a Praia de Iracema fosse reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade. Em 1984, foi fundada a Associação de Moradores da Praia de Iracema/AMPI e houve grande movimento pela sua preservação, com adesão de artistas e intelectuais.

Contudo, as tentativas de barrar as construções de edifícios verticais no bairro, não tiveram êxito. Nesse período iniciava-se a edificação de prédios com mais de dez pavimentos, assim como a instalação de uma diversidade de bares e restaurantes em imóveis supervalorizados. Sob protestos, antigos moradores mudaram-se do bairro. Entendendo como uma “destraditionalização” daquele espaço da cidade, moradores e frequentadores não aceitaram as transformações da sua arquitetura. Assim é que, a década de 1980, terminou com os moradores chamando atenção do poder público, por meio dos jornais, para os problemas causados pela especulação imobiliária.

As transformações vivenciadas ali durante a década de 1980, deram início a uma “requalificação espontânea”, da Praia de Iracema; ou seja, uma mudança nas formas de uso e apropriação do espaço, sem um devido planejamento do poder público. Esse fenômeno

que chamo de “espontâneo” foi incentivado pela tradição boêmia do bairro e pela movimentação dos diversos freqüentadores que se dirigiam para alguns bares, restaurantes e para assistir ao pôr-do-sol na Ponte dos Ingleses.

Impulsionados pela freqüência desses estabelecimentos e vislumbrando a Praia de Iracema como um novo mercado, empresários da noite se inseriram no bairro com uma grande oferta de bares e restaurantes. Assim, a paisagem transformou-se rapidamente, com a presença de grande diversidade de estabelecimentos comerciais.

Devido as novas formas de ocupação desse espaço e suas novas representações, os moradores intensificaram suas lutas na defesa do bairro, mas, já não era prioridade a transformação do bairro em Patrimônio Histórico e Cultural. Nesse novo momento estavam na pauta das reivindicações dos moradores: o combate à poluição sonora, ao desordenamento do trânsito, à abertura irregular de estabelecimentos comerciais e à especulação imobiliária.

Outro problema que emergiu com as transformações na apropriação do espaço na Praia de Iracema foi a presença de pessoas que não tinham uma tradição boêmia. Em meio à disputa pelo espaço de Iracema, criou-se um clima de rivalidade entre os empresários estabelecidos e os recém-chegados. No cerne da polêmica, estava a questão de quem tinha direito ao bairro.

Como conseqüência dessa “requalificação espontânea” que estava transformando a paisagem do bairro desde meados dos anos 1980; em junho de 1991, o então prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães, juntamente com o arquiteto Paulo Simões, apresentaram para os moradores e comerciantes da Praia de Iracema um projeto de urbanização da sua parte costeira. A partir de então, alguns gestores da cidade passaram a defender a tese de que a Praia de Iracema possuía uma “vocação natural para o lazer”, graças ao seu passado boêmio.

A Praia de Iracema “requalificada”

Em 1994, um calçadão a beira mar já fazia parte do novo cenário de Iracema. Em meados dos anos 1990, o bairro já apresentava diversos sinais da “requalificação” urbana, por meio de obras da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado, como a construção do largo Luiz Assunção, o calçadão, a reforma da Ponte dos Ingleses e a reconstrução do Restaurante *Estoril*, que em abril de 1994, havia desmoronado.

As intervenções urbanísticas na Praia de Iracema podem ser associadas a uma disputa administrativa, entre os governos estadual e municipal. Havia um interesse político em estabelecer a cidade de Fortaleza como um pólo turístico. Por meio de uma política de atração de investimentos, mediante incentivos fiscais e da estratégia de *Place Marketing* (Gondim, 2001).

Paralelamente as intervenções nos espaços públicos do bairro, apareceram investimentos da iniciativa privada em bares, restaurantes, hotéis, *flats* e pousadas. Transformando a arquitetura vernacular em paisagem, essa política de reforma urbana na Praia de Iracema acarretou uma mudança nas práticas sociais e conseqüentemente foi proposta uma imagem do bairro. Falava-se em “Miamiização de Iracema²”. Nesse novo contexto, esse espaço da cidade de Fortaleza passou a ser consumido por moradores de classe média e alta da cidade e também por turistas, nacionais e internacionais. Consolidou-se a imagem do *marketing* turístico na Praia de Iracema.

Na política de *gentrification*, há uma afirmação simbólica do poder, mediante inscrições arquitetônicas e urbanísticas que representem visualmente valores e visões de mundo de uma nova camada social que busca se apropriar de certos espaços da cidade (Leite,2001). Carlos Fortuna (1997), fala em “conservação inovadora do elemento tradicional”, processo que tenta adequar as tradições locais às demandas globais do consumo cultural.

Neste sentido, percebo um conflito na ocupação do espaço na Praia de Iracema. De um lado havia os usuários, habitantes da cidade, que, mediante suas práticas sociais e lembranças – baseadas na imagem de um bairro bucólico, boêmio, lugar de artistas e

² Denominação dada por ex-freqüentadores e moradores do bairro. Alusão a Miami (EUA).

intelectuais – forjaram um sentimento de pertença ao bairro. De outro, está a política de *gentrification*, que transforma a tradição na *city marketing*, ou seja, o processo de “requalificação” acarretou um choque de valores, já que o novo desenho arquitetônico impôs um controle social, onde moradores e freqüentadores antigos se tornam *outsiders*.

Foi vivenciado naquele bairro o que Carlos Fortuna (1999) chama de “sociabilidades efêmeras”, ou seja, uma “descoberta” do lugar para “novos freqüentadores”, habitantes da cidade e turistas, incentivados por um *marketing* do lugar turístico. Como anota Leite (2001), o modo como as práticas sociais criam seus nexos identitários com os lugares sociais colide muitas vezes com as formulações abrangentes das políticas oficiais da cultura. Desta forma, a Praia de Iracema se tornou um lugar de consumo para os novos utilizadores que passaram a ocupar aquele espaço.

O maior conflito em relação às novas formas de apropriação era quanto à falta de harmonia entre os bares e as residências que ainda restavam. É o que pode ser constatado nesse depoimento de Hélio Rôla, ex-morador do bairro: “Os donos de bares daqui impõem um repertório na altura que querem e não se relacionam de modo democrático com sua vizinhança. É inevitável uma asfixia da Praia de Iracema” (O Povo, 3 de junho de 1995).

Como a “requalificação” conduz ao “consumo do lugar” (Zukin,2000), o que foi presenciado na Praia de Iracema foi uma supervalorização dos “produtos vendidos”; ou seja, uma grande valorização dos imóveis e conseqüente aumento nos valores dos aluguéis e dos serviços e produtos ofertados. Esse processo desencadeou a monofuncionalidade com a predominância de bares e restaurantes no bairro. Na fala de um empresário, esse fenômeno contribuiu para o início da imagem da degradação da Praia de Iracema.

O poder público chegou fez um calçadão superlegal, maravilhoso, eu só tenho a parabenizar, ótimo, aí dá aquele inchaço onde toda casa por menor que ela fosse era um bar. Então você tinha três milhões de bares, você nem andava pelo calçadão, em segundo lugar todo mundo vendia a mesma coisa que era uma cerveja com petisco, ou seja, não tinha proposta, não tinha proposta comercial dentro da Praia de Iracema (...) não deviam ter liberado tantos alvarás pra tanta gente devia ter escolhido o que fazer em cada lugar, não teve, foi assim ao leu e então como não tinha nenhuma proposta desinchou a Praia de Iracema deixou de ser moda o fortalezense enjoou (Entrevista concedida em 27 de abril de 2005).

Outro fenômeno a ser ressaltado é que a “política de controle social”, típica dos processos de “requalificação”, não permitiu uma nítida visualização dos contra-usos, que dava os seus primeiros passos rumo ao dissídio na ocupação daquele espaço. Adentravam o bairro atores sociais que não comungavam com os códigos da disciplina dos espaços “equalificados” como os *hippies*. Nesse sentido, no final dos anos 1990, os protestos dos moradores ganharam novos temas, como a expulsão dos *hippies*.

Além dos *hippies*, os turistas internacionais e as “garotas de programa”, também passaram a incomodar alguns utilizadores do bairro, concorrendo para a construção da representação de bairro degradado e lugar de *prostitutas e gringos*. Leiamos a fala de um empresário da Praia de Iracema:

Essa imagem [da degradação] se dá porque no início não teve uma boa divulgação do turismo [internacional] aqui do Estado, os poucos turistas [estrangeiros] que vieram pra cá foram vôos italianos e alemães e no início o vôo dos italianos foi péssimo conseguiram acabar com esse vôo tem pouco tempo atrás que era assim, 300 machos vindo, com cinco prostitutas voltando da Itália (Entrevista concedida em 27 de abril de 2005).

Como parte da dinâmica de ocupação dos espaços da cidade, os freqüentadores da Praia de Iracema foram paulatinamente procurando outros lugares de lazer. E a Praia de Iracema “requalificada” começou a apresentar sérios problemas no tocante à ocupação do espaço e manutenção dos espaços reformados, dando maior visibilidade aos *hippies*, mendigos, meninos em situação de rua, vendedores ambulantes, turistas estrangeiros e prostitutas. Iniciavam-se também as denúncias de violência, como assalto aos freqüentadores.

Em 1999, foi inaugurado o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, sob a forma de uma arquitetura eclética e pós-moderna. Este equipamento passou a oferecer teatro, museus, cinemas, auditório, livraria, um planetário, além de praças, café, loja de artesanato e bares. No seu entorno, onde havia antigos armazéns desativados, passaram a existir bares, boates e casas de *shows*.

O Dragão do Mar projetou uma intervenção no bairro que se refletiu por toda a Praia de Iracema. A sua implementação não considerou os “trajetos” (Magnani, 2000) de

seus utilizadores³. Este fato produziu um conflito na apropriação do espaço daquele bairro, pois grande parte do público freqüentador da parte costeira da Praia de Iracema passou a ocupar esse novo espaço. Os novos freqüentadores saíram em busca de novos lugares. Esse fenômeno redesenhou a Praia de Iracema a partir dos seus usos e contra-usos. Assim é que, a partir do início dos anos 2000, a Praia de Iracema passou a abrigar duas “manchas” (Magnani,2000) de lazer com sociabilidades e temporalidades distintas.

Quando os espaços “requalificados” tornam-se “lugares”, ou seja, espaços praticados (Marc Augé, 1994), a harmonia superficial, construída nestes “lugares de consumo”, foi sendo cortada pelos contra-usos, por intermédio do não-respeito aos códigos culturais do lugar ou da falta de um entendimento mínimo sobre o que eles representavam, pois os utilizadores da Praia de Iracema passaram a ser predominantemente, turistas estrangeiros, prostitutas, *hippies*, ambulantes e meninos em situação de rua, mendigos.

No início dos anos 2000, os problemas referentes à ocupação do espaço na Praia de Iracema se agravaram. O calçadão apresentava muitos trechos com buracos e a grade de proteção quase toda quebrada, passando a ser ocupado predominantemente pelos *hippies* e meninos em situação de rua. O Largo Luis Assunção deixou de ser ocupado por famílias nos finais de tarde. A Ponte dos Ingleses ficou sem iluminação, e teve seus pontos comerciais e observatório de golfinhos desativados. Os bares e restaurantes gradativamente foram sendo fechados, inclusive o tradicional restaurante *La Trattoria* e o *Cais Bar*. Em janeiro de 2003 a pizzeria *Geppo's* fechou, deixando um terreno baldio no meio da rua dos Tabajaras, principal rua do bairro.

No ano de 2004, mais da metade dos novos estabelecimentos já haviam sido fechados, abrindo espaço para instalação de boates algumas com shows de *striper*. Este fato contribuiu para enfatizar ainda mais a representação do bairro como lugar de *prostitutas e gringos*. Um empresário, instalado no bairro há quase vinte anos, afirma que a nova representação surgiu a partir da instalação de uma boate, conhecida na cidade de Fortaleza, como uma casa que favorecia a prostituição.

³ Em entrevista com um dos arquitetos do projeto do Centro Dragão do Mar, Fausto Nilo, ele esclarece que o projeto original previa um “corredor” de ligação entre a parte costeira do bairro o Centro Dragão do Mar, contudo por falta de verbas a ligação não foi estabelecida.

A deterioração começou por que? Porque em primeiro lugar deixaram construir o África's [boate conhecida na cidade por shows de stripper] (...) a gente fez toda uma campanha pro África's não vir, porque a gente pensava assim, no dia que o África's vier, se vier um puteiro vem todos os puteiros da praia, e foi dito e feito. (...) Depois apareceu um português que era o maior trambiqueiro. Ele fazia o seguinte: montava um restaurante achava um investidor em Portugal e dizia olha eu tenho um restaurante maravilhoso pra você ele montava o restaurante pras pessoas ai o cara vinha de lá pra cá com o restaurante montado comprava o restaurante e achava que tinha um ponto super bem feito e vinha pra trabalhar quando chegava aqui ele tinha um puteiro, ou seja, o cara muitas vezes vinha com boa fé tinha muita gente que vinha com boa fé e ficavam com um puteiro nos braços (Entrevista concedida em 27 de abril de 2005).

Frente a este panorama que se estabeleceu na Praia de Iracema, entendo que a nova representação é um reflexo das práticas sociais e das condições espaciais de algumas áreas do bairro. Primeiro houve a execução das políticas de *gentrification*, que tentam adequar as tradições locais às demandas globais do consumo cultural (Carlos Fortuna, 1997). Nesse sentido, a tradição boêmia de Iracema foi comercializada por meio de uma política de incentivo ao turismo no Estado do Ceará, tendo como ícone o bairro Praia de Iracema. Segundo, não existiu um respeito às demandas dos moradores do bairro, por parte do Poder Municipal, ou seja, houve ingerência quanto à ocupação do espaço, poluição sonora e desordenamento do tráfego. Ocorreu uma intervenção no espaço urbano, sem um devido planejamento. Esse fenômeno contribuiu para a saída da maioria dos moradores, acarretando a monofuncionalidade do bairro. Como resultado desse processo, a própria dinâmica da cidade e do turismo nacional e internacional foi determinando as novas faces de Iracema.

O cenário atual da Praia de Iracema

Após essas intervenções arquitetônicas esse bairro se apresentou como um lugar turístico, contudo, a fronteira para o lugar dos habitantes ficou muito tênue. Este fenômeno gerou uma disputa pela ocupação do espaço urbano, tornando visível a existência de

conflitos simbólicos decorrentes do encontro entre alguns habitantes de Fortaleza, moradores do bairro Praia de Iracema, turistas estrangeiros e suas acompanhantes. Os moradores do bairro passaram a denunciar por meio de suas narrativas que, o uso social dos corpos dos turistas estrangeiros, o que fazem, com quem andam e como se comportam, estava a contribuir para uma reafirmação da representação do bairro como *degradado* e lugar de *prostitutas e gringos*.

Devido a essa simbologia negativa os habitantes do bairro estão buscando justificativas para a emergência dessa representação. A pesquisa etnográfica me permitiu perceber que existe um dissenso nas opiniões quanto à representação da degradação. Alguns utilizadores do bairro falam em degradação espacial, bancos quebrados, erosão no calçadão, falta de iluminação, entre outros problemas. Outros falam em degradação social, e associam a representação atual à presença do turista estrangeiro e suas acompanhantes.

O encontro com o “outro”, ou seja, o diferente, tema tão caro à produção antropológica, emerge nesse bairro, envolto ao espanto. É perceptível uma admiração, sobressalto, enleio, entre alguns nativos e o turista. No cerne da questão percebo que temas relacionados a “requalificação” urbana, sentimento de pertença, valores morais, globalização, turismo, turismo sexual e prostituição fazem parte dessa nova representação da Praia de Iracema.

Aplicando a metodologia de análise de conteúdo que venho utilizando na apreciação dos dados apresentarei a seguir a análise de conteúdo das narrativas; análise sóciosemântica e análise interpretativa⁴. Por meio deste modelo de análise de conteúdo está sendo possível identificar “expressões conceituais”. Estas levam a percepção de categorias definidoras do “mito fundador” da nova representação do bairro, segundo meus interlocutores⁵.

⁴ A utilização deste modelo de análise de conteúdo segue o método de investigação adotado por: Machado Pais, José. Distribuindo pizzas: vida estafada, a de estafeta, In *Ganchos, tachos e biscates – jovens, trabalho e futuro*, Lisboa: Ed Âmbor, 2005. Esta metodologia foi desenvolvida por: Captolina Díaz Martínez. *El Presente de su Futuro. Modelos de Autopercepción y de Vida entre Adolescentes Españoles*, Siglo Veintiuno de España Editores, Madrid, 1996.

⁵ Os entrevistados na pesquisa de terreno na Praia de Iracema foram: moradores, ex-moradores, empresários, proprietários de boates, vendedores ambulantes, frequentadores da Ponte Metálica, taxistas, *hippies* e meninas frequentadoras das boates.

Das expressões conceituais ao “mito fundador” da nova representação de Iracema

Identifiquei as “expressões conceituais” aplicando o método de análise voltado para a percepção de “homologias conceituais”. Neste modelo de análise o investigador deve “traduzir” a conceitos as “expressões lingüísticas”. Os conceitos estão encarnados em expressões literais, contudo a relação entre os conceitos e suas “expressões literais” não é unívoca: distintas expressões literais podem representar o mesmo conceito (sinonímia) e a mesma expressão literal pode representar distintos conceitos (homonímia). Assim como, uma expressão pode incluir vários conceitos.

É importante ressaltar que o processo de “homologação conceitual” é próprio do pesquisador ao empregar suas habilidades de intuição lingüística e social. Contudo, as “expressões conceituais” são produzidas pelos sujeitos da pesquisa e não pelo pesquisador. Estas têm um significado social, quando os membros do grupo, de quem as explicitaram, entendem o significado dessa expressão. Assim, o significado social das expressões, depende do entendimento por parte do grupo pesquisado. Apresento abaixo a fala de um empresário do bairro, que reafirma a imagem da Praia de Iracema como lugar de *prostitutas e gringos*. Contudo, a sua fala parece ininteligível se relatada em outro contexto: *Quem vem aqui é o gringo, aquele cheio de tatuagem, todo inchado, vem com umas macacas que se você vê as macacas você corre.*

Ao se referir ao *gringo* cheio de tatuagem e inchado, o entrevistado está a fazer uma analogia com o turista estrangeiro pobre identificado por alguns utilizadores do bairro como pessoas com emprego precário na Europa e com pouca qualificação escolar. E “macacas” é uma expressão utilizada para se referir as garotas pobres, de pele morena, que namoram ou fazem programa com os turistas estrangeiros.

Seguindo este modelo de análise de conteúdo é importante ressaltar que a proposta da autora⁶ é desenvolver um método de análise “não-redutivo”, o qual conserva duas operações: 1) se seleciona dentre os textos, ou narrativas, dos sujeitos da pesquisa, uma série de unidades de significados, as quais devem ter um significado autônomo,

⁶ Estou fazendo alusão a Capitolina Martínez autora deste modelo de análise de conteúdo, a partir de sua obra de referência; *El Presente de su Futuro...*(1996).

parcialmente livre do contexto; 2) a especificação do significado das ditas unidades tem de ser redefinida observando seus contextos: uma unidade dada pode está localizada em distintos contextos e a interação entre esses contextos deve redefinir o significado da unidade em questão. Para isso coloca-se as unidades soltas (palavras-chave) frente às unidades complexas (orações conceituais) de que formam parte. Como consequência, a lista de conceitos se estrutura em dois níveis.

Assim, o processo de “homologação conceitual” não só funciona a partir dos significados isolados das orações conceituais, mas também por meio de palavras-chave, com os significados concorrentes de distintas orações conceituais. Por meio deste método proposto por Martínez (1996), os conceitos específicos definem reciprocamente os seus significados através da interação dos diversos conceitos. A apreciação de uma lista de conceitos e palavras-chave permite ao pesquisador agrupar famílias de conceitos similares, estas constituem as “categorias”. Assim, uma “categoria” é um conceito geral que deriva de uma família de conceitos concretos por sua vez derivados de orações particulares.

Ao utilizar esse modelo de análise de conteúdo identifiquei “*categorias*” que caracterizam fases da história recente do bairro Praia de Iracema, relacionadas à construção do “mito fundador” da representação da *degradação* e lugar de *prostitutas e gringos*. Para chegar a estas “*categorias*” selecionei diversas “*expressões conceituais*” dos meus entrevistados, que relatam as mudanças vivenciadas no bairro a partir dos anos 1980, e sua representação hoje. A seguir apresento, extratos de quatro entrevistas que associam, a nova representação do bairro, com a presença do turista estrangeiro.

Narrativa um:

Hoje a Praia de Iracema é dominada por menores infratores, prostituição e turistas estrangeiros que não é o bom turista, não é bom para a capital é o turista que vem a procura de drogas e prostituição. (Entrevista com um morador que reside há 32 na Praia de Iracema. Concedida em 02 de agosto de 2005).

Narrativa dois:

Os bares começaram a fechar porque encheu de gringo, começou a chegar boates e o fortalezense deixou de andar aqui, porque o que mantém um restaurante não é turista, o que mantém é o fortalezense, é o pessoal daqui

que vai com a família, o turista melhora [o movimento], mas as despesas do dia-a-dia são tiradas com o pessoal daqui. (Entrevista com um empresário. Concedida em 23 de agosto de 2005).

Narrativa três:

Eu acho, que a Praia de Iracema é uma ponta de iceberg, o modelo de desenvolvimento, os modelos de turismo que a gente tem no Estado, implementado no Estado, é o modelo dos hotéis que estão destruindo as comunidades dos povos do mar, estão loteando as praias para fazer os resorts, (...) tudo isso para dá a esse turista europeu, esse turista qualquer que venha pra cá e manter as mulheres que eles quiserem, isso é o modelo de turismo que a gente tem aqui, (...) (Entrevista com um morador. Residente há 25 anos na Praia de Iracema. Concedida em 19 de maio de 2005).

Narrativa quatro:

O gringo traz o taxista, traz a prostituta, traz o menino de rua, traz os vendedores ambulantes (...) As soluções pra mim, seria em primeiro lugar, fechar essas boates porque eu acho que elas é que trazem todos os outros problemas, as pessoas não andam mais na Praia de Iracema, não é pelo simples fato de que está quebrada, não tem iluminação, que não tem segurança, não é isso porque sempre foi dessa forma e as pessoas vinham, as pessoas faziam questão de vir aqui pra usufruir a beleza do ambiente, dessa coisa gostosa da beira da praia e tudo, hoje em dia as pessoas não vem mais aqui porque ficam incomodadas com essa invasão de prostitutas e de gringos que tem aqui. (Entrevista com uma moradora, de 34 anos, que sempre residiu na Praia de Iracema. Concedida em 19 de maio de 2005).

A lista de palavras que tem significados relevantes é:

Prostituição	Gringo
Turistas estrangeiros	Taxista
Drogas	Vendedores ambulantes
Boates	

A lista de conceitos contempla:

- *A Praia de Iracema é dominada por menores infratores, prostituição e turistas estrangeiros;*
- *Turista (estrangeiro) que vem a procura de drogas e prostituição.*
- *Os bares começaram a fechar porque encheu de gringo;*
- *Começou a chegar boates e o fortalezense deixou de andar aqui;*
- *(O problema é) o modelo de turismo que a gente tem no Estado.*

Quadro 1: A presença de *gringos* como um “mito fundador” da representação da degradação.

Fase do bairro	Características	Categorias	“Mito fundador”
Chegada dos turistas estrangeiros – <i>gringos</i> .	Os bares começaram a fechar porque encheu de <i>gringo</i> ; Começaram a chegar boates; Com o <i>gringo</i> veio o taxista, a prostituta, o menino de rua, e os vendedores ambulantes; O fortalezense abandona o bairro.	Invasão de prostitutas e <i>gringos</i> ; O fortalezense abandona o bairro; Fechamento de bares; Surgimento de boates.	Presença de <i>gringos</i> .

A análise de conteúdo das narrativas me permitiu identificar que a chegada do turista estrangeiro é considerado o “mito fundador”, da representação do bairro como *degradado* e lugar de *prostitutas e gringos*. Alguns utilizadores do bairro entendem que a chegada dos novos frequentadores, sem um sentimento de pertença ao bairro, contribuiu para sua identificação com um cenário de encontros de alcova. Neste sentido, os conflitos decorrentes das trocas sexuais, financeiras e afetivas entre os turistas estrangeiros e suas acompanhantes se relacionam diretamente com o uso e apropriação do espaço na Praia de Iracema.

Referencias Bibliográficas

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**. São Paulo: Papirus, 1994.

FORTUNA, Carlos (org.) **Cidade, Cultura e Globalização**: Ensaio de Sociologia. Oeiras, Celta, 1997.

_____. **Identidades, Percursos, Paisagens Culturais**. Estudos Sociológicos de Cultura Urbana, Oeiras: Celta Editora, 1999.

GONDIM, Linda. Imagens da Cidade ou Imaginário Espacial? Reflexões sobre as relações entre Espaço, Política e Cultura, a Propósito da Praia de Iracema. In **Revista de Ciências Sociais**. Vol. 32, Números ½, Universidade Federal do Ceará, 2001.

LEITE, Rogério Preença de Sousa. **Espaço público e política dos lugares: usos do patrimônio cultural na reinvenção contemporânea do Recife Antigo**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, impresso, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca (orgs). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2000.

MARTINEZ, Captolina Díaz. **El Presente de su Futuro. Modelos de Autopercepción y de Vida entre Adolescentes Españoles**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1996.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates – jovens, trabalho e futuro**. Lisboa: Ed Âmba, 2005.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. **Território livre de Iracema: só o nome ficou? Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema**. Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, impresso, 2001.

ZUKIN, Sharon. “Paisagens urbanas pós-modernas : mapeando cultura e poder” In Antônio Arantes (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000.

Periódicos

ARTE guarda memória da PI. **O POVO**, Fortaleza, 03 de junho de 1995.

MONTE, Airton. Era uma vez a Praia de Iracema. Caderno Vida e Arte. **O POVO**, Fortaleza, 09 de dezembro de 2004.